

DOI: <https://doi.org/10.36470/famen.2023.r4a14>

Recebido em: 30/07/2023

Aceito em: 21/08/2023

## AÇÕES DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E SUA INFLUÊNCIA NA COMUNIDADE

## UNIVERSITY EXTENSION ACTIONS AND THEIR INFLUENCE ON THE COMMUNITY

**Agostinho Rosário Teimoso**

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5566-2958>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3359180857715112>

Mestrando em Avaliação Educacional

Universidade Rovuma – Extensão de Niassa, Moçambique

E-mail: [agostinhoteimosorosario@gmail.com](mailto:agostinhoteimosorosario@gmail.com)

**Francisco Cândido**

Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-3026-5911>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/0708317467135172>

Mestrando em Gestão e Administração Educacional

Universidade Católica de Moçambique, Moçambique

E-mail: [fracandido43@gmail.com](mailto:fracandido43@gmail.com)

### RESUMO

O ensino superior em Moçambique tem sofrido nos últimos anos um processo de descentralização, assim sendo, as instituições de ensino superior estão cada vez mais próximas das diferentes comunidades. Todavia, frisar que para além da existência de uma universidade nas comunidades é importante que as instituições do ensino superior cumpram com o seu principal propósito que é de suprir as demandas sociais. O presente artigo visa analisar as universidades como agentes comunitários, no que tange as ações de extensão universitária. Especificamente visa explicar o conceito de extensão universitária, descrever a relevância da extensão universitária para as universidades em Moçambique e desafios das universidades face das ações de extensão universitária. No que concerne a metodologia este artigo é de abordagem qualitativa que será acompanhada pelo método hermenêutico e pesquisa bibliográfica. Com base nos estudos concluiu-se que a extensão universitária é um meio de comunicação junto a comunidade, sendo por isso um desafio das Instituições de Ensino Superior moçambicanas e da província do Niassa em especial.

**Palavras-chave:** ação; comunidade; contributo universitário; ensino superior.

### ABSTRACT

Higher education in Mozambique has undergone a process of decentralization in recent years, so higher education institutions are increasingly closer to different communities. However, it should be noted that

in addition to the existence of a university in the communities, it is important that higher education institutions fulfill their main purpose, which is to meet social demands. This article aims to analyze universities as community agents, regarding university extension actions. Specifically, it aims to explain the concept of university extension, describe the relevance of university extension for universities in Mozambique and the challenges of universities in the face of university extension actions. Regarding the methodology, this article has a qualitative approach that will be accompanied by the hermeneutic method and bibliographic research. Based on the studies, it was concluded that university extension is a means of communication with the community, which is why it is a challenge for Mozambican HEIs and the province of Niassa in particular.

**Keywords:** actions; community; university contribution; higher education.

## 1 INTRODUÇÃO

Quando se pensa na formação do indivíduo, a principal ideia é a existência de universidades ou instituição para a formação nas diversas áreas do saber social. A primeira ideia para a implantação de uma universidade é que esta deve servir como um mecanismo ou um meio de promoção do aprender a pensar na sociedade de forma mais interventiva mas acima de tudo o saber fazer.

Ao se afirmar que a principal função da universidade é ajudar as comunidades locais pretende-se frisar que estas devem reafirmar o papel em dar respostas às necessidades das comunidades respeitando as suas concepções, sua cultura e seu modo de viver, por isso, a componente pesquisa é o prato forte da universidade e que ela não deve ser pensada como aquela que visa trazer algo novo somente, mas também como aquela que ajuda as comunidades a melhorar a sua qualidade de vida através dos meios que já possui.

Todavia, em relação a extensão universitária, percebe-se que estas instituições de formação constituem uma mais-valia à comunidade, entretanto, embora atualmente haja universidades mais próximas as comunidades, é imperioso afirmar que há um número considerável de universidades que devem rever a sua função face ao impacto dentro das comunidades onde estão inseridas, uma vez que tais comunidades pouco se beneficiam da presença das IES's no seu meio.

Partindo do pressuposto de que nos últimos anos, Moçambique tem tido um aumento de universidades próximas as comunidades, esta pesquisa pretende através de uma abordagem qualitativa, com uso da técnica de hermenêutica e pesquisa bibliográfica analisar o papel das universidades face as ações de extensão universitária em Moçambique no geral e da Província do Niassa em particular.

Assim, este estudo tem como objetivo, analisar o papel das universidades como agentes comunitários, no que tange as ações de extensão universitária. Especificamente, pretende-se a) explicar o conceito de extensão universitária e b) descrever a relevância da extensão universitária para as universidades em Moçambique; e c) descrever os desafios das universidades face das ações de extensão universitária.

Este estudo mostra-se relevante na medida em que traz consigo a possibilidade de identificar as ações de extensão que as universidades moçambicanas podem priorizar na tentativa de ajudar as comunidades a melhorar a sua dinâmica de vida. A relevância deste estudo estende-se ao fato de que por meio desta pesquisa será possível aferir os principais desafios das IES's como agentes comunitários.

No que concerne a estrutura, este estudo apresenta uma introdução onde se faz a contextualização temática da pesquisa, a descrição dos objetivos, metodologias de pesquisa incluindo a justificativa; quadro teórico, onde são abordados o conceito de extensão universitária, a relevância da extensão universitária em Moçambique face as comunidades, os desafios enfrentados pelas universidades em suas ações de extensão universitária, e por fim as considerações finais e as referências bibliográficas.

## **2 EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA**

O conceito de extensão universitária é nos dias de hoje bastante abordado em fóruns de educação a nível superior, todavia, não se pode deixar de dizer que ainda há necessidades deste conceito ser melhor compreendida pelas universidades bem como pela comunidade em que as universidades estão inseridas de maneira que a sua finalidade seja efetivada.

Gadotti (2017, p. 2), numa perspetiva do pensamento Freriano afirma que “a extensão universitária é um instrumento de mudança social e da própria universidade, que caminha junto com a conquista de vários direitos e de defesa da democracia”. Desta feita, quando se tem a universidade como um agente comunitário através das ações de extensão universitária promove-se a igualdade social através da valorização e respeito aos direitos das pessoas como membros de uma sociedade.

Olhando para a componente democracia, Gadotti dita que as ações de extensão universitária trazem a possibilidade dos cidadãos independentemente do seu nível de

escolarização serem respeitados como membros da sociedade, uma vez que a democracia possibilitará que as universidades em suas ações de extensão auscultem a todos no processo de transformação nas comunidades.

A instituição de formação deve ser concebida como o lugar da construção da sociedade democrática. Nesse pressuposto, a instituição formativa em sua estrutura deve valorizar aqueles conhecimentos que o possibilitam estudante adquirir a capacidade reflexiva sobre si em sociedade, uma vez que só pode existir democracia se existir sociedade (Dewey, 2002, p. 17).

Ao declarar que as universidades devem valorizar os conhecimentos que ajudam a refletir a realidade social de maneira a promover mais a democracia, pretende-se dizer que a universidade deve adotar em sua estrutura curricular disciplinas que sejam inclinados a abordar assuntos sobre a cidadania, os direitos humanos, o bem-estar social, o bem-estar emocional, pois só assim poder-se-á de forma efetiva conhecer e respeitar essência das comunidades.

A extensão universitária (...) é uma ação indissociável ao ensino e à pesquisa. Essa prática acadêmica pode ser uma forma de aproximação para promover um diálogo com outros setores da sociedade, viabilizando uma produção de conhecimentos de forma colaborativa (Lima; Azevedo; Amorim, 2015, p. 6).

De forma pragmática, a extensão universitária permite que haja aliança entre as universidades e a sociedades, ou seja, através da extensão universitária é possível unir o saber acadêmico ao saber que vem do conhecimento popular. Embora a extensão universitária seja concebida pela maior parte dos acadêmicos como uma união entre universidade e sociedade Gadotti (2017, p. 2) ,diz que na prática “a extensão universitária possui outra vertente, a não assistencialista”.

Ademais:

A vertente não assistencialista entende a Extensão Universitária como a transmissão vertical do conhecimento, um serviço assistencial, desconhecendo a cultura e o saber popular. Basicamente essa concepção sustenta que “aqueles que têm estendem àqueles que não têm. Essa visão assistencialista traz, pois, uma direção unilateral, ou seja, é uma espécie de rua de mão única: só vai da universidade para a sociedade (Calderón, 2003, p. 37).

Nesta vertente, a universidade não considera necessário o contributo da sociedade para intervir nela, pois, a universidade concebe que só ela é que pode ajudar a sociedade porque possui um conhecimento mais conciso que vem da experimentação metódica, ignorando a sociedade que possui um conhecimento que vem da experiência prática vivida no quotidiano.

Todavia:

A extensão universitária é uma indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão pressupõe um pensar nas ações académicas de forma sistêmica, isto é, articular debates e discussões entre as diversas esferas da instituição, possibilitando efetivar na prática essa relação com visibilidade nos três âmbitos. As atividades de ensino, pesquisa e extensão, adotando como referência os projetos pedagógicos dos cursos e em consonância com os mesmos, devem no contexto da extensão universitária envolver de forma criteriosa perspectiva técnico-profissional e a formação política e cidadã dos estudantes (Reimer; Zagonel, 2014, p. 4).

Diferente dos outros autores anteriormente citados, Reimer e Zagonel deixam claro que a extensão universitária deve ser vista como um reforço de pesquisas práticas dentro da comunidade, assim, para estes autores, a para o sucesso da extensão universitária é importante munir o estudante de ferramentas que o possibilitem pesquisar na sociedade de forma que os possa realmente tornar-se cidadão daquela sociedade onde a universidade se encontra inserida.

Se não há investigação dificilmente existirá extensão universitária, se não há extensão universitária como o estudante poderá ser um aliado da sociedade no seu processo de crescimento e transformação? Daí que, promover a extensão universitária é criar um ambiente para uma sociedade mais participativa, através indivíduos formadas pela experiência de um saber científico e um saber popular, ou seja, a extensão universitária permite uma formação científica, tecnológica e cultural baseada na realidade comunitária.

## **2.1 UNIVERSIDADES EM MOÇAMBIQUANAS E A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA**

Este ponto pode parecer pouco sugestivo quando se pensa que a finalidade deste artigo é compreender a extensão universitária diante da sociedade, no entanto é importante dizer que só existe extensão universitária se existe universidades, daí o sentido deste subcapítulo.

A extensão universitária é composta por cinco componentes a saber “interação dialógica; interdisciplinaridade e interprofissionalidade; indissociabilidade ensino-pesquisa-

extensão universitária; impacto na formação do estudante; e impacto e transformação social” (Proex, 2012, p. 2).

Estas cinco componentes da extensão universitária permitem que as universidades primeiro tenham uma estrutura apropriada para aquilo que se propõe, isso significa que as universidades poderão formar pessoas com mais habilidades e mais motivação para a profissão que se propuseram a seguir.

No que concerne as universidades moçambicanas é importante afirmar que elas enfrentam um grande desafio no que diz respeito as ações de extensão, uma vez que, os órgãos responsáveis pelo ensino superior em Moçambique frisam em diversos fóruns que as universidades devem melhorar o aspeto pesquisa que é o elemento principal que dá existência as cinco componentes da extensão universitária.

As ações de extensão são compostas por programas de extensão universitária que são o conjunto de trabalhos e atividades que articulam o ensino, pesquisa e extensão universitária de carácter orgânico institucional, integrados a programas institucionais direcionados às questões relevantes da sociedade (Proex, 2012, p. 3).

Com a existência de programas de extensão universitária nas universidades moçambicanas, elas poderão de forma efetiva ter: programa de cooperação científica e tecnológica, programa de atividades artísticas e culturais, programa de divulgação, orientação e informação profissional, programa de integração social e comunitário, projetos de extensão universitária, atividades de extensão universitária e programa de renovação institucional.

Por meio da extensão, é possível compartilhar conhecimentos no lugar de transmiti-los e, a partir disso, reconstruir o conhecimento dentro da universidade (...) valorizar, assim, uma teoria confrontada e refletida com a prática, com a utilização de tecnologias para discutir sobre objetos de estudo, dando valor ao conhecimento interdisciplinar para superar uma visão fragmentada de mundo, possivelmente passada a partir da divisão das disciplinas escolares (Lima; Azevedo; Amorim, 2015, p. 5).

A partir disso, pode-se inferir que a extensão universitária em Moçambique permite que as universidades criem projeto delimitados em cooperação com as instituições governamentais e privados que poderão fazer com que os estudantes aprendam na realidade empresarial como exercer o seu trabalho profissionalmente. Deste modo:

A extensão universitária pode trazer [...] um espaço de construção coletiva e partilha solidária de saberes e fazeres constitutivos dos sujeitos e favorecendo a inserção social e cidadã. Temos neste contexto, o diálogo como princípio fundante de uma relação respeitosa e crítica, entre educando, educador e sociedade que desafiam-se em um processo de constante integração entre os saberes científicos e da experiência (Andrade, 2016, p. 67 *apud* Andrade; Morosini; Wiebusch, 2015, p. 7).

Por esta razão, a extensão universitária em Moçambique possibilita que as universidades acompanhem de forma efetiva os projetos de pesquisa dos estudantes na sociedade, assim como também permitem que os estudantes se interessem pela sociedade por meio da pesquisa. A extensão universitária é um veículo onde as universidades se preparem para a ciência propriamente dita através de meios didáticos bem como de docentes mais competentes para as suas áreas de lecionação. A extensão universitária garante que as universidades tenham a competente mudança institucional como uma das ferramentas para engrenar os estudantes na arena mundial de pesquisas e contributo como cidadão do mundo.

## **2.2 COMUNIDADE E DESAFIOS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM MOÇAMBIQUE**

Quando se fala da comunidade faz-se menção da sociedade em si. Assim, a comunidade é composta por valores, crenças, mitos, realidades que quem não faz parte dela muitas vezes pode não compreender. A comunidade como membro de uma sociedade também é composta por necessidades em todas as áreas da vivência social, é aí onde deve começar a relação entre a universidade e comunidade como agente comunitária por meio de extensão universitária.

A extensão portanto, “pode contribuir decisivamente para fazer emergir uma universidade de proximidade. A partir da extensão podem vir bens e serviços públicos cujos bens simbólicos produzidos são democratizados e estão acessíveis a todos os grupos sociais” (Santos, 2005, p. 55 *apud* Andrade; Morosini; Wiebusch, 2015, p. 7).

Os autores supracitados pretendem em seu pensamento deixar claro que as universidades como agentes comunitários por meio da extensão devem considerar-se como agentes que contribuem para o desenvolvimento da sociedade.

Deste modo, é importante que as universidades em Moçambique façam menção as necessidades comunitárias dentro dos seus planos curriculares. Outrossim é que as

universidades preparem os estudantes para os trabalhos de campo, fazendo-os compreender que estes devam ir ao campo não para cumprir uma tarefa curricular, mas para ser agente de mudança para os que precisam dela.

A universidade é, “sob o enfoque da sistematização, da inovação e da comunicação do conhecimento, um espaço de diálogo entre os saberes, um tempo de interações educativas e um processo de aprendizagem. Assim, essa relação pode constituir-se, portanto, numa ambiência privilegiada de aprendizagem” (Siveres, 2009, p. 2).

Siveres, em seu pensamento destaca que a universidade assumindo o papel de agente comunitário deve compreender que a comunidade é um dos melhores campos para se desenvolver a verdadeira aprendizagem, uma vez que na comunidade se pode encontrar desafios reais que possibilitam aliar a teoria adquirida na universidade a experiência que vem da vida.

A universidade como agente comunitário de extensão na perspectiva da formação acadêmica deve “basear-se em um currículo flexibilizado, pois somente assim se tornara como objeto ou instrumento de construção do conhecimento, caracterizando as possibilidades de atuação” (Reimer; Zagonel, 2014, p. 5).

Compreende-se mais um vez que, a universidade deve formar cidadãos que saibam atuar de formas diferentes na mesma realidade, por isso, ela precisa se sentir membro da comunidade, e nunca alheia a ela, mas procurar ajuda-la a melhorar, a transformar-se, a mudar, etc.

Quanto mais dinâmica é uma sociedade, mais a universidade deve estar em movimento para acolher a energia social e colaborar com esse dinamismo. Por isso, no contexto atual, uma diversidade de organizações ou setores sociais interage com o conhecimento e a universidade não é mais a detentora única dessa atividade (Siveres, 2009, p. 2).

Neste contexto, constituem desafios das universidades moçambicanas a interação permanente e construtivista do ponto de vista de ações de desenvolvimento comunitário, partilha de experiências antes não conhecidas ou que carecem de aprimoramento. Em Moçambique existem um número considerável de instituições empresariais que recebem estudantes para estágios, no entanto, poucas instituições e setores aceitam que estudantes façam investigações em diversos assuntos, por isso, muitas vezes os estudantes em Moçambique

fazem um curso superior sem ter um contacto realístico com o ambiente da sua área de formação.

Numa universidade deve existir formação técnico-científica, política e filosófica. (...) a formação técnico-científico pode contribuir com a elaboração de conhecimentos que garantam uma solidez profissional e intelectual; a dimensão política pode colaborar com percepções conscientes e opções criativas; e, o filosófico pode cooperar com o sentido da vida e da história humana (Severino, 1994 *apud* Siveres, 2009, p. 3).

Encontra-se destacada um desafio para as universidades moçambicanas, a formação técnica, científica, política e filosófica. Não se pode dizer que não existem universidades que compreendem a importância da união dessas componentes como agentes comunitários, no entanto, ainda há muitos esforços a ser envidado para esse que ato se efetive nas universidades.

É importante enfatizar aqui que a extensão universitária oportuniza aos estudantes, professores, coordenadores e comunidade educativa o quanto os projetos de extensão aproxima as pessoas, indo além, formando carácter e fortalecendo os valores também aprendidos na faculdade e comunidade. É interessante pontuar também a interação dialógica na universidade, entendendo que extensão é interdisciplinaridade e interprofissionalidade, tudo isto transforma a vida das pessoas envolvida (Sá *et al.*, 2011, p. 4).

Deste modo, as universidades devem ser um lugar para a formação humana, deve cultivar a interdisciplinaridade e a interprofissionalidade, que enquanto acontecem permitem a transformação do estudante como um ser social. Neste pensamento também encontra-se outro desafio das universidades em Moçambique, o de infraestruturas, onde os estudantes possam exercer a interdisciplinaridade e a interprofissionalidade que o ensino superior propõe.

Em Moçambique pode-se notar a existência de universidades que lecionam vários curso desprovidos de infraestruturas, com isso os estudantes pouco aprendem na prática sobre a futura profissão e muito menos participam na comunidade como agentes da transformação através da extensão comunitária.

Em suma pode-se dizer que os desafios das universidades moçambicanas face a extensão universitária se resumem em:

- a) Existência de infraestruturas adequadas para os cursos que as universidades lecionam;
- b) Existência de pessoal qualificado para corresponder com as ações de extensão universitária;

- c) Criação de projetos de extensão universitária mais sólidos;
- d) Maior valorização da extensão universitária como agente comunitário;
- e) Maior interação entre a universidade e a comunidade, etc.

### 2.3 EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E A LEI N.º 1/2023 DE DE 17 DE MARÇO

Dados do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (MCTES) afirmam Moçambique até o ano de 2023 existem em moçambique um total de 53 instituições de ensino superior distribuídas das seguinte maneira:

**Tabela 1 – Número de IES em Moçambique**

| Ord | Designação   | Nº total  |           | Gerais    |
|-----|--------------|-----------|-----------|-----------|
|     |              | Públicas  | Privadas  |           |
| 1   | Universidade | 9         | 10        | 19        |
| 2   | Institutos   | 8         | 19        | 27        |
| 3   | Escolas      | 2         | 2         | 4         |
| 4   | Academias    | 3         | 0         | 3         |
|     | <b>Total</b> | <b>22</b> | <b>31</b> | <b>53</b> |

**Fonte:** Banco de dados do MCTES (2023).

A lei /2023 de 17 de Março estabelece o regime jurídico do subsistema do ensino superior em Moçambique. No artigo 4, esta lei define os princípios gerais e pedagógicos. Deste modo, é definida na alínea f) “a realização de atividades de extensão, através da difusão e intercâmbio de conhecimento técnico-científico e da prestação de serviços à comunidade”. Com base neste exposto, compreende-se a grande relevância que este pilar do ensino superior tem sobre a comunidade, local a qual se encontra inserida. A ação de extensão universitária tem em vista dar apoio as comunidades locais.

É por isso que no contexto universitária não cabe apenas a transmissão de conhecimentos, é necessário “c) lecionar, investigar e realizar atividades de extensão de acordo com o conhecimento, experiência do corpo docente, de investigadores e demais intervenientes académicos (alínea c) art. 11). Considerando que a extensão é uma atividade de grande impacto dentro das universidades, a lei 1/2023 de 17 de Março, alínea n) do art. 11 determina que é necessário “apoiar as iniciativas que promovam a melhoria da qualidade dos serviços de investigação e extensão prestados pelas IES’s. Estes incentivos devem ser promovidos por meio

de programas dentro das universidades e/ou pelo Estado e parceiros de cooperação por forma torná-las mais proativas e benéficas as comunidades.

As instituições de ensino superior tanto públicas e privadas no âmbito da implementação da lei 1/2023 de 17 de Março, nº 2, alínea ° f) art. 42, ficam obrigadas a prestar serviços de extensão comunitária. É neste contexto que a componente extensão constitui uma obrigação no desenho dos programas e passa a constituir uma das maiores prioridades das instituições de ensino superior, no país e principalmente quando as IES's são o centro de produção de conhecimento e fonte do desenvolvimento.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir da investigação no tema ações de extensão universitária e sua influência na comunidade, pretendia analisar o papel das universidades como agentes comunitários, no que tange as ações de extensão universitária. Com base no estudo bibliográfico, conclui-se que as universidades como agentes da sociedade devem em sua estrutura curricular desenvolver e aprimorar políticas e projetos que permitam a universidade exercer suas ações de extensão na comunidade com eficiência e qualidades e impacto social.

A extensão é constitui elemento fundamental de inteiração universidade-comunidade a qual todo aparato intelectual e do saber deve ser partilhado junto a população onde as IES's se encontram localizadas, por meio de ações que visam beneficiar a comunidade.

Tanto nos cursos mais reflexivos ou não, os temas sobre a relação comunidade, bem como comunidade e transformação universitária, não devem ser considerados como temas transversais, pois, estes permitem que o estudante conheça pouco mais a comunidade onde a universidade esta inserida, contribuindo desta maneira para que este se torne um agente de promoção dos valores sociais, dos direitos bem como da cultura local.

No que concerne as universidades moçambicanas, as ações de extensão enfrentam vários desafios quando se percebe que Moçambique ainda tem muito trabalho no que diz respeito a investigação, bem como a criação de infraestruturas universitárias, mais inclinados a realidade do que o estudante precisa aprender enquanto sujeito aprendente no ensino superior, pois, só assim o estudante poderá saber quais instrumentos deve aplicar quando estiver trabalhando na e para a comunidade.

Muito mais do que a existência de infraestruturas adequadas, as universidades se devem urgentemente criar mecanismos para uma melhor interação com as instituições governamentais e privadas de maneira que os estudantes possam ter oportunidade de conhecer na prática a sua profissão, bem como ter mais oportunidade de fazer pesquisas mais realísticas no seu campo de estudo, e deste modo contribuir para que estes se tornem agentes comunitários mais preparados às demandas sociais.

## REFERÊNCIAS

DEWEY, J. **A Escola e a Sociedade**: a criança e o currículo. Lisboa. Relógios D` água editores. 2002.

ANDRADE, R. M. M.; MOROSINI, M. C.; WIEBUSCH, E. M. **Desafios contemporâneos da extensão universitária**: da invisibilidade a curricularização. 2015. Disponível em: <https://editora.pucrs.br/edipucrs/acessolivre//anais/cidu/assets/edicoes/2018/arquivos/177.pdf>. Acesso em: 16 set. 2022.

Lei n.º 1/2023 de 17 de Março. Estabelece o regime jurídico do Subsistema do Ensino Superior. **Publicado na I Série do Boletim da Republica número 53**. De 17 de Março. Maputo: Imprensa Nacional de Moçambique. 2023.

LIMA, L. F.; AZEVEDO M. A. R.; AMORIM, M. V. S. **Extensão universitária na UEG**: interação dialógica Na formação de Professores. Goiás. UEG. 2015. Disponível em: [https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/694/o/07\\_17.pdf](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/694/o/07_17.pdf). Acesso em: 16 set. 2022.

GADOTTI, M. **Extensão Universitária**: Para quê?. Brasil. 2017. Disponível em: [https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Extens%C3%A3o\\_Universit%C3%A1ria\\_Moacir\\_Gadotti\\_fevereiro\\_2017.pdf](https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Extens%C3%A3o_Universit%C3%A1ria_Moacir_Gadotti_fevereiro_2017.pdf). Acesso em: 16 set. 20022.

PROEX. **Sistema De Extensão Universitária–SISPROE**. UNESP. 2012. Disponível em: <https://www.feb.unesp.br/Home/Extensao140/folder-das-aco-es-de-extensao-universitaria.pdf>. Acesso em: 16 set. 2022.

REIMER, M.; ZAGONEL, R. M. **dissociabilidade consciente: uma reflexão sobre o cotidiano da docência. Extensão em Foco**. Curitiba: Editora da UFPR. 2014.

SÁ, I. O. Desafios na execução de projetos de extensão universitária e responsabilidade social em contexto de pandemia: percepção de gestores docentes. Brasil. **Revistas multidisciplinar e de psicologia**. 2011.

SIVERES, L. **A extensão como um princípio de aprendizagem**. Brasília: s. e., 2009.